

ENTREVISTA


Rodrigo Yuji Kuninari

“Farmácia é um curso muito abrangente”.

Rodrigo Yuji Kuninari entrou no curso de Farmácia-Bioquímica na USP com a intenção de ser perito criminal. Ele se forma em meados do ano que vem. Enquanto aguarda abertura de concurso público para perito, pretende fazer residência em Toxicologia Clínica em Campinas. Além de seus planos, aqui ele conta como é o curso que está completando e suas várias áreas de atuação profissional.

JC – Como você chegou à escolha de Farmácia-Bioquímica como carreira?

Rodrigo – Eu queria alguma coisa ligada a raciocínio lógico, investigação de polícia. Aqui no Etapa eu comecei a pesquisar e vi que perícia criminal caía perfeitamente para mim. Conversando com amigos, eles me aconselharam a fazer Biomedicina para poder prestar concurso público e ser perito. Passei em Biomedicina na Unifesp, só que no período de reforço antes da 2ª fase da Fuvest eu consultei um professor de Química e ele me disse que seria melhor fazer Farmácia, porque se eu desistisse de ser perito teria outras possibilidades profissionais. Decidi que seria Farmácia e fui para a USP.

Além da Fuvest, quais vestibulares você prestou?

Prestei Unicamp, também para Farmácia, e Unifesp, para Biomedicina.

Na USP, você entrou no curso diurno ou noturno?

Eu passei no noturno, que tem duração de seis anos. O diurno é em cinco.

Como é o curso noturno?

O ciclo básico ocupa os dois primeiros anos praticamente inteiros. A gente tem muita Química. Para você entender Farmaco-

logia é preciso entender Química Farmacêutica, para entender Química Farmacêutica é preciso entender Química Orgânica. Tem também Física, Cálculo; são todas matérias de base do 1º ano. No 2º ano começa Bioquímica e aí tem matérias de Biologia. Você vai juntando a Química com a Biologia, só que ainda no início tem o básico de Bioquímica, o básico de Biologia Celular, o básico de Biologia Tecidual. Quando comecei a ter Biologia e Anatomia eu me interessei mais. Tem Biologia Molecular também, mas é tudo a parte básica. Quem entra no diurno tem tudo isso no 1º ano. É um ritmo mais intenso. Em média, a gente tem no noturno de 20 a 27 créditos por semestre. No diurno é de 30 a 40 créditos.

Passado o ciclo básico, o curso fica mais prático?

Quando você já teve o básico da Química e da Biologia começa a ver Hematologia e sistema imunológico, juntando os dois sempre. Começa a ver Fisiopatologia e aí ficou superinteressante para mim. Você ainda vai ter matérias da Química voltada para Farmácia: a Química Farmacêutica. Depois tem o integrado, com três matérias juntas: Química Farmacêutica, Farmacodinâmica e Fisiopatologia.

Como foi seu início na faculdade?

Foi tão diferente quanto o início aqui no Etapa. Lá você estuda por você mesmo, se não quiser ir às aulas não precisa, mas

ENTREVISTA

Carreira – Farmácia-Bioquímica

1
SOBRE AS PALAVRAS

Chato de galocha

4
ARTIGO

Encontrada no Brasil bactéria resistente a um dos mais poderosos antibióticos

10
ENTRE PARÊNTESES

Cavaleiros e patifes

3
ARTIGO

O suicídio de Vargas

5
ESPECIAL

Feira Etapa de Universidades Internacionais

11
CONTO

Conjugó vobis – Artur Azevedo

4

tem que entender a matéria e tirar nota. Eu procurei manter o mesmo esquema daqui, de absorver o máximo na aula para não ter que estudar muito depois.

Além das aulas, você participou de outras atividades na faculdade?

Fiz parte da Atlético, como atleta. No primeiro ano eu comecei com polo aquático. Foram quatro anos fazendo polo aquático. No ano seguinte comecei a jogar xadrez. Nunca tinha jogado, hoje dou aula de xadrez na faculdade. Dou aula de xadrez japonês também, que é chamado de Shogui. E dou aula de Go, outro jogo de tabuleiro.

Você chegou a ter alguma dúvida sobre a escolha do curso?

Não. Minha dúvida foi sobre o caminho para atingir o meu objetivo de carreira. Ser perito criminal nunca saiu da minha cabeça, mas não sabia se continuar em Farmácia seria o melhor caminho. Com essa dúvida, em 2012 eu tranquei o curso. Nos primeiros dois anos é o ciclo básico e eu não estava gostando. Além disso, conheci pessoas que tinham o mesmo objetivo que eu e falavam que era um caminho longo, que tem de esperar abrir concurso, que não é frequente e é difícil. Então, seria melhor eu seguir uma carreira paralela, que estaria mais perto, vamos dizer assim.

Com o curso trancado, o que você fez em 2012?

Ainda pensando em ser policial, comecei a fazer o cursinho para prestar Barro Branco [Academia de Polícia Militar]. Entrei aqui nas Turmas de Maio e fiz o cursinho até o meio do segundo semestre. Depois parei. Esse ano foi um período ruim, mas com um lado bom porque pude fazer tudo o que não fazia antes por falta de tempo. Por exemplo, eu queria aprender a tocar violino. Comecei a tocar violino em 2012 e toco até hoje. Eu queria treinar mais xadrez, aí comecei a estudar por conta. Polo aquático já não dava para treinar por conta porque eu teria que ir lá para os treinos, mas na natação eu continuei forte. Além de natação, sempre ouvi falar do *karate kyokushin* que tem na São Joaquim, ao lado de uma unidade do Etapa, e comecei a fazer. Adorei. Fiz um ano de caratê, só não continuei porque meus horários estavam muito bagunçados. Mas caratê é uma das coisas que eu nunca mais vou parar, igual violino e xadrez.

Depois dessa pausa, o que levou você a voltar para Farmácia?

Justamente voltar ao meu objetivo inicial. Pensei: “Eu quero perícia, então preciso voltar para a faculdade”. Só que ainda sem saber se iria gostar. Mas se continuasse na dúvida eu não iria sair do lugar. Voltei ao curso em 2013 e acho que me encontrei, porque amadureci muito naquele ano em que tranquei o curso e passei a ver com outros olhos as coisas, comecei a entender melhor que os primeiros anos da faculdade não refletem a faculdade inteira.

Você fez Iniciação Científica?

Eu fiz uma parcial numa área de que não gostei, área de plantas. E fiz outra completa, na área de Toxicologia. Foi do meio do ano passado até o meio deste ano. Minha orientadora era

uma doutoranda de Portugal que fez Ciências Forenses como graduação e veio para cá fazer doutorado. Ela estava detectando cocaína e *crack* em cabelo e sangue. Ela então deixou a análise pelo cabelo comigo e ficou com análise pelo sangue. Esse foi o meu projeto de Iniciação Científica. Também vou usar esse projeto no meu TCC.

Você chegou a estagiar?

Fiz dois estágios. Em 2011, no 2º ano, fiz numa empresa dentro da Faculdade de Farmácia mesmo, que se chama ConFar. É um laboratório que faz teste de controle de qualidade de medicamentos. Eu entrei no meio do primeiro semestre de 2011 e saí quase no final do segundo semestre.

O que você fazia na prática?

Primeiro é sempre o básico, eu tinha que conferir o peso dos medicamentos seguindo todos os protocolos, os Pop's – Procedimento Operacional Padrão. Tinha que ver dureza e a chamada friabilidade. A gente tira o medicamento da embalagem e coloca numa “rodas-gigantes” de plástico que ficam rodando e batendo o medicamento para ver se quebra. Isso é friabilidade.

Então, friabilidade é o nível de resistência a impactos?

Isso, exatamente. Tem o teste de dureza, em que você comprime o medicamento para saber a força necessária para trincar – e tem que estar dentro dos parâmetros. Tem dissolução com ácido clorídrico em uma máquina que simula o organismo, a gente põe o medicamento e fica girando, tem que ver se o tempo está *o.k.* Tem teste de doseamento de HPLC [Cromatógrafo Líquido de Alta Pressão]. Por exemplo, se um medicamento deve ter 25 mg de paracetamol, a máquina confere a dosagem. Esses são os testes mais básicos de controle químico. De todas as áreas que você pode seguir na Farmácia, controle de qualidade é o mais repetitivo de todos.

O outro estágio, onde foi?

Lá é obrigatório fazer dois estágios e um é de Atenção Farmacêutica, que é cuidar do paciente. Tem a opção de fazer estágio de Fármaco-Vigilância no Hospital Universitário.

Como é a Fármaco-Vigilância?

A Fármaco-Vigilância detecta as reações adversas que um medicamento pode estar causando nas pessoas. Por exemplo, se a pessoa ficou com coceira depois de tomar um antibiótico, então é um efeito adverso. A Fármaco-Vigilância pesquisa se foi o medicamento mesmo a causa e analisa o período desse efeito.

Você ficou quanto tempo nesse estágio?

Esse estágio demanda 180 horas, então eu fiquei um mês e meio, quase dois meses.

Qual é a sua preocupação agora?

A minha maior preocupação é manter o ritmo, me formar e estudar para a prova de residência que pretendo fazer em Campinas, no Centro de Controle de Intoxicação. Na faculdade eu gostei bastante de Toxicologia, inclusive tem uma op-

tativa que estou fazendo que se chama Toxicologia Forense; tudo a ver com o meu objetivo.

Depois de formado, quais são seus planos a curto prazo?

Quando eu me formar pretendo encaminhar a residência e estudar para eventuais concursos que apareçam. A residência dura dois anos. Se não aparecer nada de concursos eu engataria uma pós-graduação. Tem áreas no mercado que valorizam uma pós-graduação, como pesquisa médica, indústria, hospitais. Veria essa parte paralela, ainda esperando abrir concurso para perito criminal.

Há previsão de abertura de concurso para perito?

Este ano está em vias de abrir.

Como está o mercado de trabalho na área de Farmácia-Bioquímica?

Independente da crise, a indústria farmacêutica está crescendo bastante. Eu vejo as empresas contratando ainda. Então, na área da indústria está *o.k.* Porém na parte de pesquisa está tendo bastante problema, o governo não está liberando recursos.

Quais são as áreas de atuação do farmacêutico?

A maior parte das pessoas entram em Farmácia hoje pensando na indústria. Eu sou bastante curioso, então gostaria de, se possível, entrar em alguma indústria para ver como é. Mas está difícil as empresas contratarem alunos dos últimos anos; elas contratam mais ou menos no meio do curso, porque dá tempo de analisar o perfil da pessoa para ver se vão efetivá-la. Além das indústrias tem a parte de Botânica, Farmacognosia, que é o efeito medicinal das plantas. Além disso a gente pode

atuar em qualquer setor de alimentos, pode atuar em assuntos regulatórios de qualquer setor: plantas, medicamentos, alimentos.

Voltando ao colégio, quais são suas lembranças?

Conforme o tempo passa, você ganha novas responsabilidades e vê que o passado era mais tranquilo do que agora. Então é exatamente isso que acontece, eu venho aqui e lembro que só tinha que me preocupar em fazer prova – tudo bem que era muita prova! –, porém era só essa a minha preocupação. Eu gostava daqui. Sim, o estudo é mais intenso, mas eu acho que tem que aproveitar. Hoje, além da graduação, tenho que olhar para outros lados para ir caminhando.

Você tem amigos da época do colégio?

Eu fiz amigos para a vida toda aqui.

Que dicas você pode dar a quem está pensando em prestar Farmácia?

Farmácia é um curso muito abrangente, inclusive sua grade é generalista, tem de tudo um pouco. Bem abrangente. Se você tem afinidade com a área, principalmente com Química e Biologia, o curso de Farmácia é o ideal.

O que mais você quer dizer para o pessoal que vai ler essa entrevista?

Bom, acho que não foge muito do que todos falam. Você tem que aproveitar essa época. Por mais que pareça haver pouco tempo, por mais que você tenha que estudar para ter bom rendimento, você ainda tem tempo para socializar, ler, sair, fazer esporte. No futuro você vai agradecer por adquirir bons hábitos.

(ENTRE PARÊNTESES)

Cavaleiros e patifes

Em uma ilha, todos os habitantes são necessariamente cavaleiros ou patifes. Cavaleiros sempre dizem a verdade e patifes sempre mentem.

1. Suponha que você deparou com duas pessoas, **A** e **B**, uma das quais é um cavaleiro e outra um patife, não necessariamente nessa ordem. **A** faz a seguinte declaração: "Pelo menos um de nós é um cavaleiro." O que são **A** e **B**?
2. Agora suponha que você encontrou três pessoas, **C**, **D** e **E** e que a classificação "mesmo tipo" é usada para duas pessoas que são ambos cavaleiros ou ambos patifes. **C** faz a seguinte declaração: "**D** é um patife." Em seguida, **D** faz a seguinte declaração "**C** e **E** são do mesmo tipo." O que é **E**?



RESPOSTA

1. Como sabemos de antemão que uma das pessoas é um cavaleiro e outra um patife, a declaração de **A** é verdadeira. **A** portanto é um cavaleiro e **B** um patife. Se **A** fosse um patife, não poderia proferir uma sentença verdadeira. **E** é necessariamente um patife. Supondo que **C** seja um cavaleiro, temos que **D** é um patife e sua declaração é falsa. Assim, **C** e **E** não são do mesmo tipo. Como havíamos suposto que **C** fosse um cavaleiro, nesse caso **E** seria um patife. Agora, supondo que **C** seja um patife, temos que sua declaração é falsa e portanto **D** é um cavaleiro. Assim, a afirmação de **D** seria verdadeira: **C** e **E** são do mesmo tipo, e **E** também seria um patife nesse caso.